

Porto Alegre, 31 de agosto de 2020



1

A seguir, análise das informações prestadas pela comunidade escolar, a partir de consulta online: **“EDUCAÇÃO E PANDEMIA NO RS”** – pesquisa por adesão, desenvolvida pelo CPERS Sindicato.

A pesquisa contou com questionário segmentado por grupo de respondentes são eles: Diretores e vice-diretores, professores, funcionários de escola, especialistas, orientadores educacionais, pais e/ou responsáveis e alunos da rede pública estadual de ensino.

O questionário foi divulgado em todas as redes sociais do CPERS, bem como foi enviado a todos os núcleos para que fosse divulgado localmente à comunidade escolar. Os núcleos estão organizados em regionais por todo o estado do Rio Grande do Sul.

A consulta contou com perguntas separadas por temáticas, incluindo questões voltadas a conhecer a estrutura e recursos da escola diante da pandemia, condições para consecução das aulas remotas, e outras questões vinculadas a preocupações do Sindicato que podem influenciar o debate público e a ação dos tomadores de decisão públicos ou privados, através do conhecimento da percepção da comunidade escolar sobre as principais questões no âmbito da educação em meio a pandemia Covid-19.

Avaliação das respostas recebidas até 21/08/2020

Estatística Descritiva

Até 21/08/2020 foram recebidos 3.895 questionários, contudo nem todos válidos. Verificou-se que havia questionários duplicados, esses foram desconsiderados, além disso uma parte dos questionários embora tivessem sido preenchidos com nome, CPF, telefone, cargo na escola e se gostariam de receber notícias do CPERS (questões da primeira página do questionário na web) as demais, não foram respondidas, e portanto, foram desprezados para o presente levantamento. A seguir, quadro resumo sobre essas avaliações prévias quanto a validação. Restando de um contingente de 3.895 questionários, 2.131 válidos ou 54,7% dos recebidos.

2

Tabela 1– Estatísticas descritivas

Segmento	N. de Respondentes	Distribuição (%) de respondentes	CPFs duplicados e removidos	Nomes duplicados na mesma escola - removidos	Sem respostas	N. de Questionários Válidos	(%) Questionários válidos / total de respondentes
Diretores e vice	378	9,7	55	9	108	206	54,5
Professores	2124	54,5	334	10	613	1.167	54,9
Especialistas	85	2,2	13	-	32	40	47,1
Funcionários	505	13,0	88	-	233	184	36,4
orientadores	87	2,2	26	-	27	34	39,1
Pais e responsáveis	434	11,1	49	1	94	290	66,8
Alunos	282	7,2	58		14	210	74,5
	3.895	100,0	623	20	1.121	2.131	54,7

Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato posição de 21/08/2020.

Elaboração: Dieese

De acordo com os dados do último censo escolar no Rio Grande do Sul há 2.345 escolas pertencentes a rede pública estadual, dentre os 2.131 questionários válidos esses contemplam 872 escolas diferentes, ou seja 37,2% do total das escolas, distribuídas por 282 municípios gaúchos.

A Tabela 2, demonstra que os questionários válidos recebidos estão alinhados com a distribuição de matrículas segundo as Coordenarias Regionais de Educação, contemplando uma percepção da comunidade escolar distribuída adequadamente no território estadual.

Tabela 2 - Número de questionários válidos e matrículas da rede estadual de ensino segundo Coordenadoria Regional da Educação (CRE)
Rio Grande do Sul

CRE	N. de questionários válidos	Distribuição dos questionários (%)	Matrículas rede estadual (censo escolar 2017)	Distribuição (%) das matrículas
0	8	0,4		-
1	340	16,0	131.481	14,13
2	203	9,5	74.250	7,98
3	63	3,0	22.545	2,42
4	117	5,5	50.569	5,43
5	184	8,6	44.596	4,79
6	81	3,8	35.209	3,78
7	42	2,0	34.554	3,71
8	136	6,4	36.319	3,90
9	14	0,7	15.489	1,66
10	51	2,4	30.465	3,27
11	60	2,8	36.350	3,91
12	62	2,9	35.167	3,78
13	27	1,3	21.239	2,28
14	21	1,0	13.694	1,47
15	29	1,4	24.756	2,66
16	57	2,7	19.937	2,14
17	54	2,5	19.866	2,13
18	66	3,1	20.986	2,26
19	35	1,6	26.110	2,81
20	42	2,0	22.417	2,41
21	32	1,5	15.842	1,70
23	19	0,9	9.383	1,01
24	28	1,3	14.280	1,53
25	24	1,1	13.553	1,46
27	48	2,3	38.266	4,11
28	140	6,6	68.287	7,34
32	36	1,7	9.660	1,04
35	25	1,2	13.939	1,50
36	49	2,3	16.063	1,73
39	38	1,8	15.344	1,65
Total Geral	2131	100	930.616	100,00

Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato posição de 21/08/2020 e Censo escolar 2017
Elaboração: Dieese

1ª Divulgação (captação entre os dias 27/07 e 12/08/2020)

Mais de 90% das escolas não têm recursos adequados para um retorno seguro

86% NÃO acreditam que é possível retomar as aulas sem vacina. Apenas 6% responderam que é possível; os demais afirmaram não saber

84% dos pais afirmam que não mandariam os filhos à escola antes da disponibilização de uma vacina. Apenas 5% levariam. 11% afirmaram não saber

77% acreditam que a Educação Infantil deve ser a última modalidade a retomar as atividades presenciais

91,9% dos respondentes pertencentes a equipe diretiva do estabelecimento de ensino afirmou que a escola não tem recursos suficientes para investir em estrutura para receber alunos(as) e adquirir os EPIs necessários

81% afirmam que a escola não tem um número adequado de profissionais de limpeza para realizar a higienização necessária

70,4% revelam que os repasses da verba de autonomia financeira estão em atraso

61,6% afirmam que os repasses da verba de manutenção estão em atraso

2ª Divulgação (captação entre os dias 27/07 e 21/08/2020)

De acordo com as direções, 96% das escolas possuem grupo de risco. Sendo que em mais da metade delas (54%) houve a indicação de que pelo menos 20% (e quase a metade desses, indicaram que chega a ultrapassar 40%) do quadro funcional de sua escola enquadra-se em algum grupo de risco.

A pesquisa revelou que do total de educadores respondentes até 44% se declarou como pertencente ao grupo de risco. Em determinados grupos ocupacionais, como o de funcionários, esse percentual chega a 55%.

5

Casos de Covid-19

15,7% dos educadores declararam que algum colega de sua escola foi diagnosticado com Covid, contingente que abrange 142 escolas diferentes (16,3% do total de escolas com respondentes) localizadas em 76 municípios diferentes.

Considerando o contingente de 15,7% dos educadores que declarou conhecer algum colega da escola com Covid, 8,3% desses, indicaram que o profissional não foi imediatamente afastado; 75,5% indicou que a CRE NÃO providenciou a pronta higienização do espaço escolar e 51,0% informou que a CRE NÃO alterou o regime de trabalho, encerrando as atividades presenciais ou reduzindo os períodos.

Mesmo diante dessa situação...

A pesquisa revelou que 39% das escolas estão trabalhando em regime de plantão presencial

Para os funcionários de escola foi perguntado se na escola havia materiais de limpeza suficientes para realizar a desinfecção dos espaços, onde mais da metade (57%) indicou que não há.

69% dos educadores indicaram que realizam atendimento à comunidade escolar presencialmente, sendo que de acordo com as Direções das escolas (conforme a 1ª divulgação da pesquisa):

71% dos estabelecimentos de ensino não está fornecendo máscara com a frequência necessária para todos os professores que estão trabalhando presencialmente

70% dos respondentes indicaram que a escola não tem espaço físico adequado para atender alunos mantendo o distanciamento social e em ambientes arejados.

3ª Divulgação (captação entre os dias 27/07 e 21/08/2020)

Percepção em relação ao envolvimento dos alunos

45,07% dos respondentes indicou que 30% ou menos consegue participar plenamente das atividades remotas digitais, sendo que apenas 4,2% indicou que 81% ou mais dos alunos estão conseguindo participar plenamente das atividades remotas

50% indicou que pelos menos 30% dos estudantes perderam o contato com a escola e não estão realizando qualquer atividade

Os professores na sua maioria atribuíram uma nota baixa para a organização, a clareza e a qualidade das instruções enviadas pela mantenedora para a condução dos trabalhos durante a pandemia. Entre as críticas mais recorrentes foram citadas as determinações impositivas pela SEDUC desprezando as realidades locais, informações desencontradas entre CRE e SEDUC e Direção de escola, ausência de um canal de apoio (suporte) para a utilização dos instrumentos digitais, falta de respeito em relação a Lei de Gestão Democrática, excesso de lives cansativas, sem objetividade e que não esclarecem as principais dúvidas, exigências excessivas por parte da mantenedora, sem prazo para execução.

Além disso, 18% dos professores responderam que não possuem equipamentos (PC ou notebook) necessários para realizar o trabalho a distância. Desses, 48% indicou que está utilizando equipamentos emprestados, sendo que apenas 1% informou que seja emprestado da escola.

40% dos professores, informaram que a Internet que tem acesso NÃO é suficiente para realizar o trabalho a distância com qualidade.

98% dos professores afirmam que estão trabalhando uma carga horária superior a contratada.

A pesquisa buscou identificar quais as principais dificuldades enfrentadas para desempenhar as atividades durante a pandemia, onde:

83,5% apontou a sobrecarga de trabalho

78,8% a falta de envolvimento dos alunos

75,8% Responder mães, pais e responsáveis fora do horário de trabalho

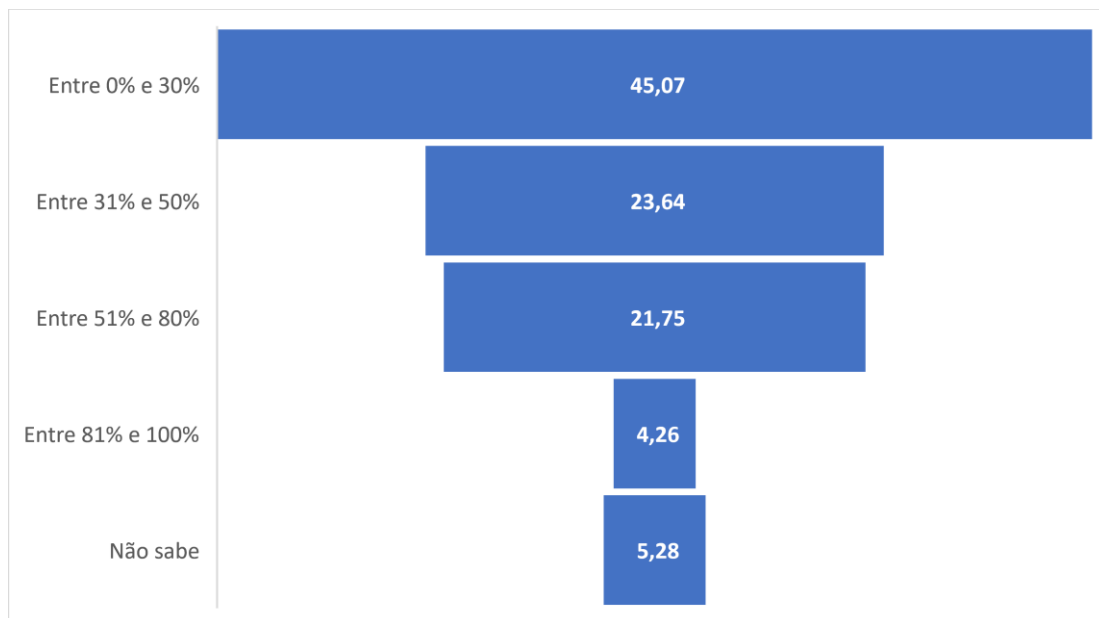
Através de uma questão descritiva os professores puderam apontar outras dificuldades que avaliassem relevantes para desempenhar seu trabalho e muitos citaram:

A falta da internet e de equipamentos, a condição dos alunos, que possuem apenas celulares para acompanhar as aulas, a falta de diálogo com a SEDUC para esclarecimentos, professores que possuem internet e equipamento relatam que são ultrapassados/insuficientes não suportam os trabalhos que devem ser realizados, muitos não possuem câmera, microfone e trabalhar no Google Meet foi um problema recorrente nos relatos.

Exemplo do relato de uma professora: “(...), tenho 13 turmas na média de 35 alunos, de níveis diferentes. É um atendimento personalizado. Isso que dificulta todo o trabalho e sobrecarrega o profissional, não tenho 100% de resposta de meus alunos, mesmo assim tenho 300 e-mails para responder, fora todos os outros meios de comunicação, isso se torna inviável” A pesquisa captou pelo menos 237 relatos nesse tópico.

Resultados de questões relacionadas com o ensino remoto emergencial perguntado aos **Diretores, vice diretores e professores**

Gráfico 1 - Quanto ao envolvimento dos alunos(as) nas plataformas digitais, qual o percentual aproximado dos que conseguem participar plenamente de todas as atividades remotas digitais?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

45,07% dos respondentes indicou que 30% ou menos consegue participar plenamente das atividades remotas digitais

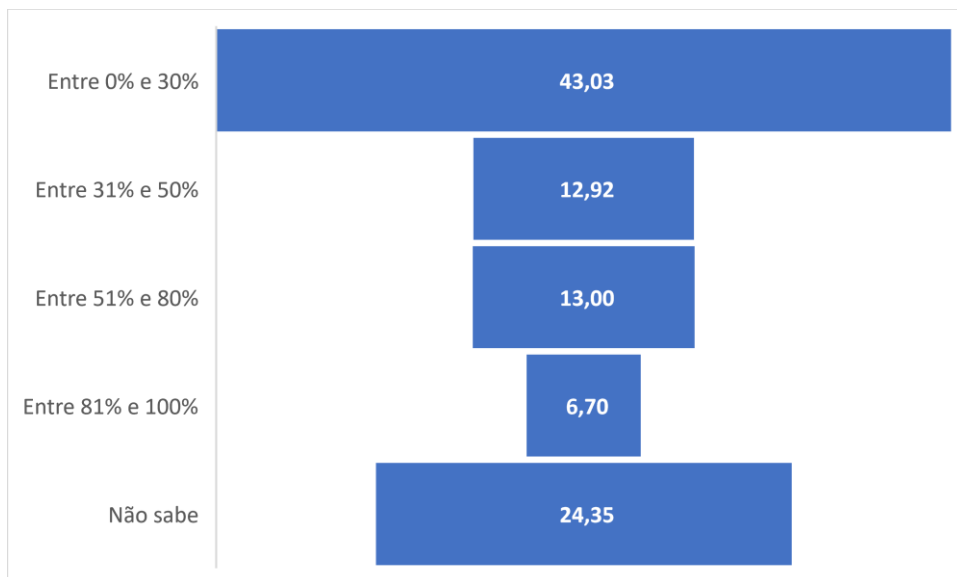
23,64% indicou que 40% - 50% consegue participar plenamente

21,75% indicou que 60%, 70% ou 80% consegue participar plenamente

Apenas 4,2% indicou que, 81% ou mais, dos alunos, estão conseguindo participar plenamente das atividades remotas digitais e

5,28% não soube responder

Gráfico 2 - Qual o percentual aproximado dos estudantes que conseguem participar SOMENTE das atividades presenciais (entrega de materiais físicos)?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

43,03% dos respondentes indicou que 30% ou menos consegue participar somente das atividades presenciais

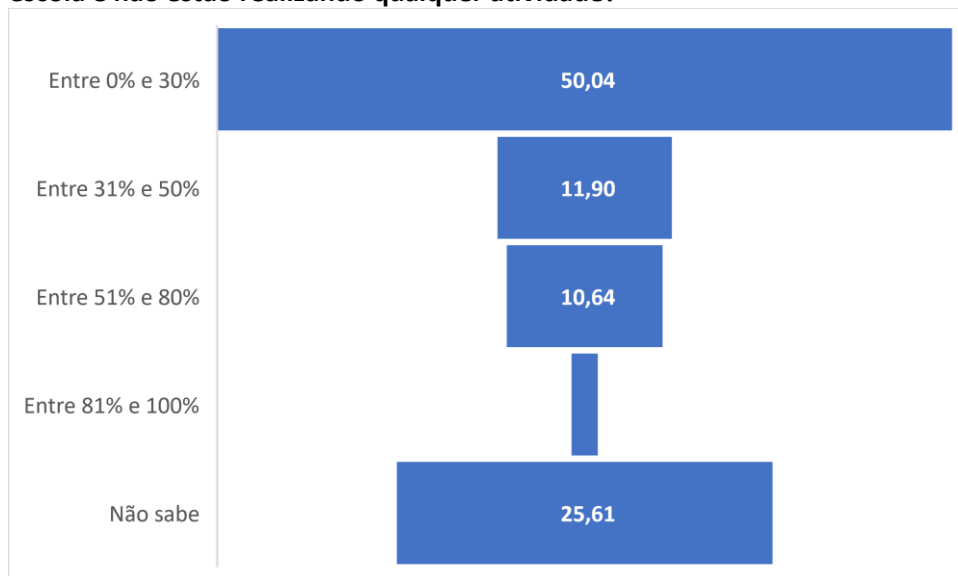
12,92% indicou que entre 40% e 50% consegue participar somente de atividades presenciais

13,00% indicou que 60%, 70% ou 80% consegue participar só de atividades presenciais

Apenas 6,7% indicou que, 81% ou mais, dos alunos, conseguem participar somente de atividades presenciais

Além disso, 24,35% dos respondentes não soube indicar esse percentual

Gráfico 3 - Qual o percentual aproximado dos estudantes que perderam o contato com a escola e não estão realizando qualquer atividade?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

50,04% dos respondentes indicou que pelo menos 30% dos estudantes perderam o contato com a escola e não estão realizando qualquer atividade

11,9% indicou que 40% ou 50% dos estudantes perderam o contato

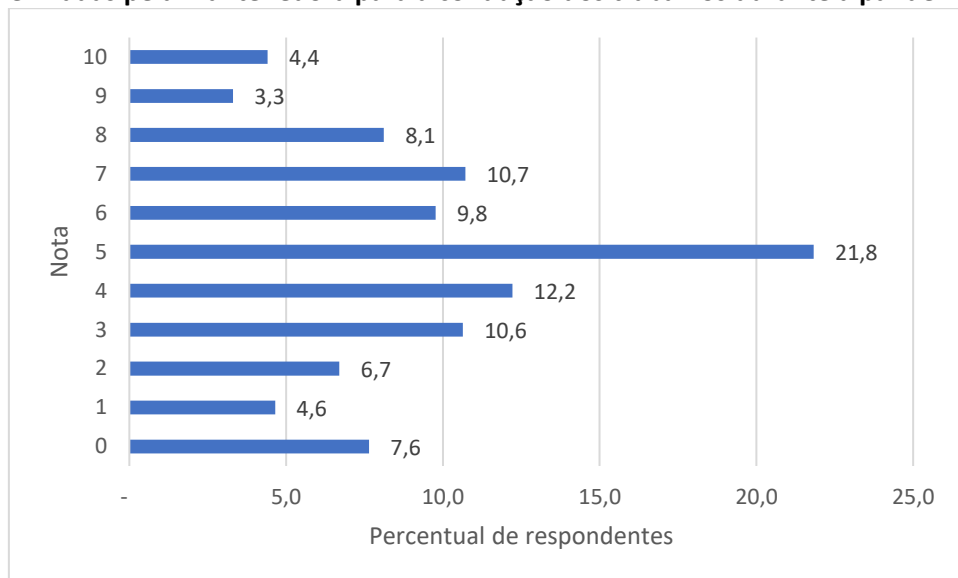
10,64% indicou que 60%, 70% ou 80% dos estudantes perderam o contato

1,81% dos respondentes indicou que 90% ou 100% dos estudantes perderam o contato com a escola e não estão realizando qualquer atividade

25,61% não soube responder.

Resultados de questões relacionadas com o ensino remoto emergencial perguntado aos **professores**

Gráfico 4 - Que nota você daria para a organização, a clareza e a qualidade das instruções enviadas pela mantenedora para a condução dos trabalhos durante a pandemia?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

699 respondentes descreveram alguma justificativa.

Justificativas descritivas mais recorrentes indicadas por professores justificando a nota atribuída à mantenedora:

Notas baixas < 5:

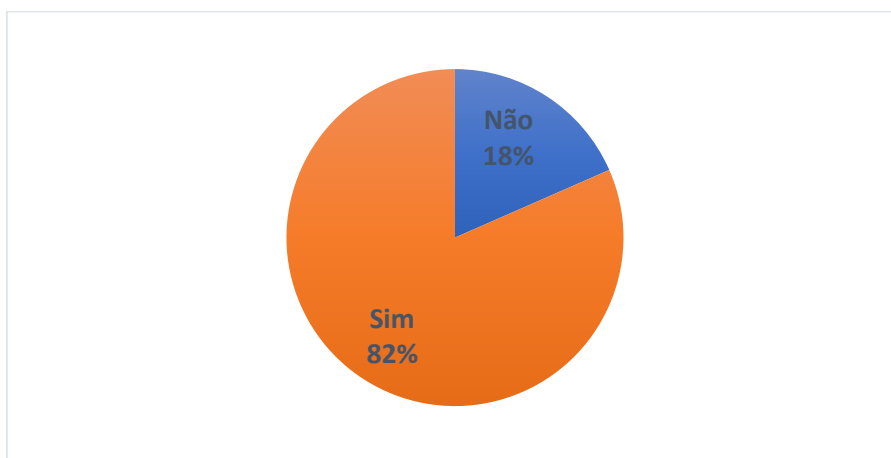
- Falta de diálogo, determinações da SEDUC impositivas que não consideram as realidades locais
- Instruções vagas, pouco prazo para execução, informações desencontradas (SEDUC x CRE x Direção de escola), organização e planejamento incipiente, levaram mais de 100 dias para trazer algum esclarecimento, orientações mudam semanalmente.
- Pouca objetividade, Falta de organização, confuso
- Falta de treinamento para usar plataformas digitais
- Sem acesso à internet, sem computadores
- Não há informações sobre como proceder com os diferentes níveis de ensino
- Muitos alunos e professores sem acesso a plataforma EDUCAR

- Direção ameaça quem não ingressa no Classroom. Assédio moral (se não fizer, não recebe)
- Precitaria de um canal de apoio para os instrumentos digitais (um suporte) que não existe
- Não há respeito a Lei de Gestão Democrática
- O curso de letramento digital ocorreu após um mês do uso da sala de aula virtual
- Excesso de lives cansativas que pouco esclarecem as dúvidas
- Excesso de tarefas exigidas que não são suportadas na carga horária

Notas altas > 5: (chamou atenção que mesmo as notas mais altas vieram acompanhadas de críticas, mesmo aqueles que indicaram que compreendem as falhas da mantenedora em função da pandemia, em geral, denunciaram alguma deficiência no processo de trabalho)

- O curso e os materiais são avaliados por alguns como bons, porém faltam recursos para executar, o tempo é curto, incompatível com o fazer pedagógico do momento
- A formação deveria ter vindo antes da execução
- A CRE informa que é possível usar o material físico ou digital. A Escola é que faz muita pressão para o uso do classroom
- Excesso de grupos Whatsapp
- Vídeos longos demais durante os cursos
- Informações tardias
- Alguns consideram que as orientações até são claras, mas relatam problemas associados, por exemplo a carga de trabalho que aumentou ainda mais após recebermos as orientações.
- Falta coordenação e supervisão
- Alunos ficaram desassistidos, sem equipamento, sem internet
- Não há nenhuma ajuda além da que a escola fornece, da mantenedora só chegam vídeos desgastantes

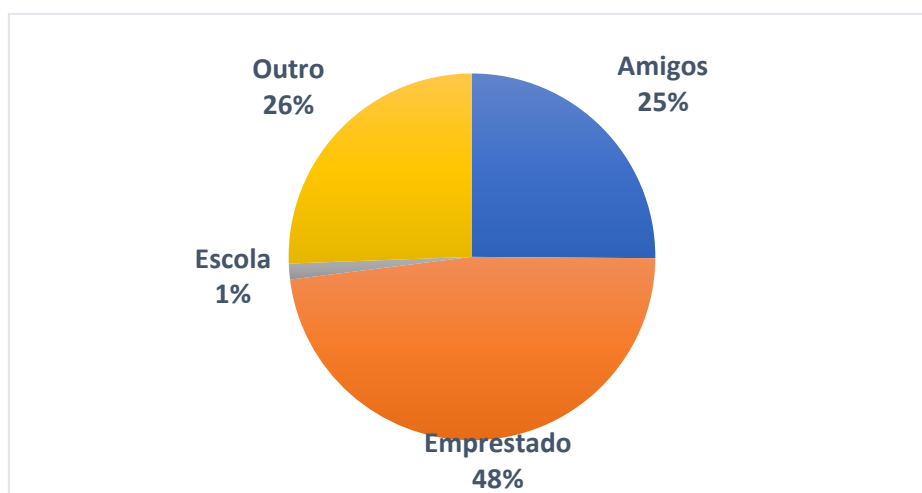
Gráfico 5 - Você possui os equipamentos (PC ou notebook) necessários para realizar o trabalho a distância?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

18% dos professores indicaram que não possuem equipamentos necessários para realizar trabalho à distância.

Gráfico 6 - Para aqueles que indicaram que não possuem equipamentos para realizar os trabalhos, foi perguntado: Você está realizando as atividades como?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

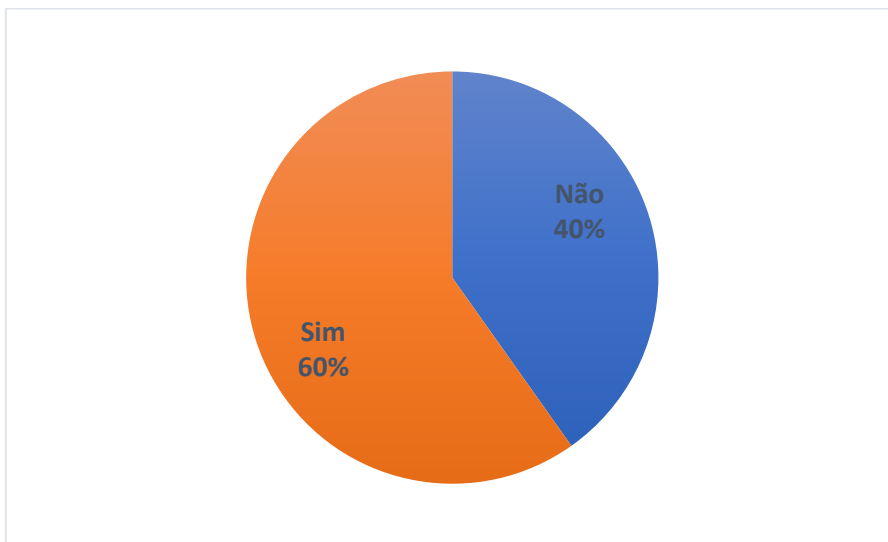
Onde, 48% respondeu que utiliza equipamentos emprestados

25% indicou que conta com auxílio de amigos

1% com equipamentos da escola

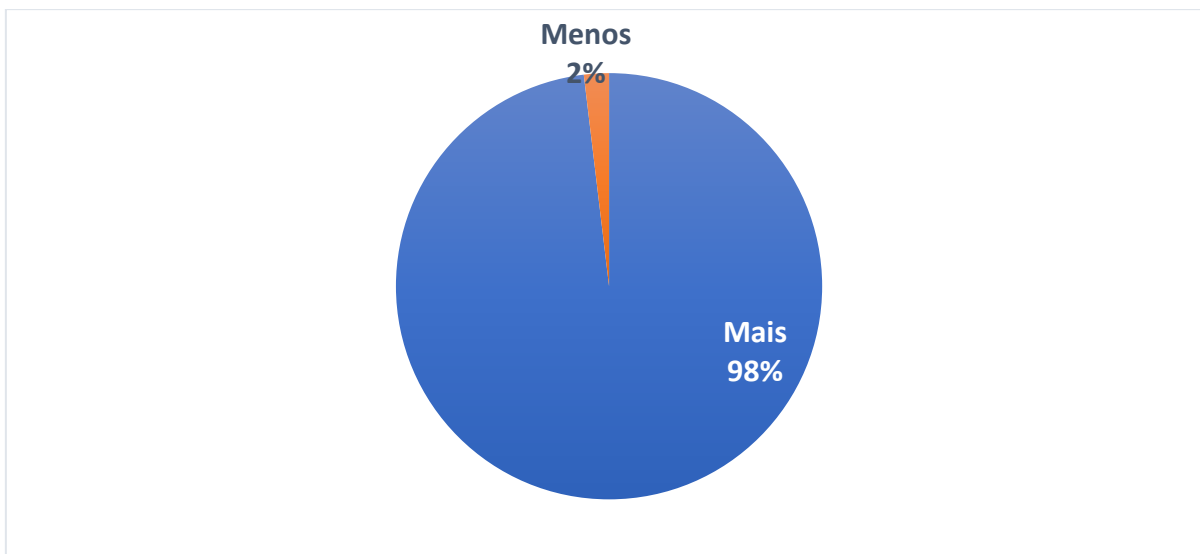
26% outra forma

Gráfico 7 - A Internet à qual você tem acesso é suficiente para realizar o trabalho a distância com qualidade?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

Gráfico 8 - Quanto à sua carga de trabalho foi perguntado se o professor avalia que está trabalhando mais, menos ou não mudou.



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.
Elaboração: Dieese

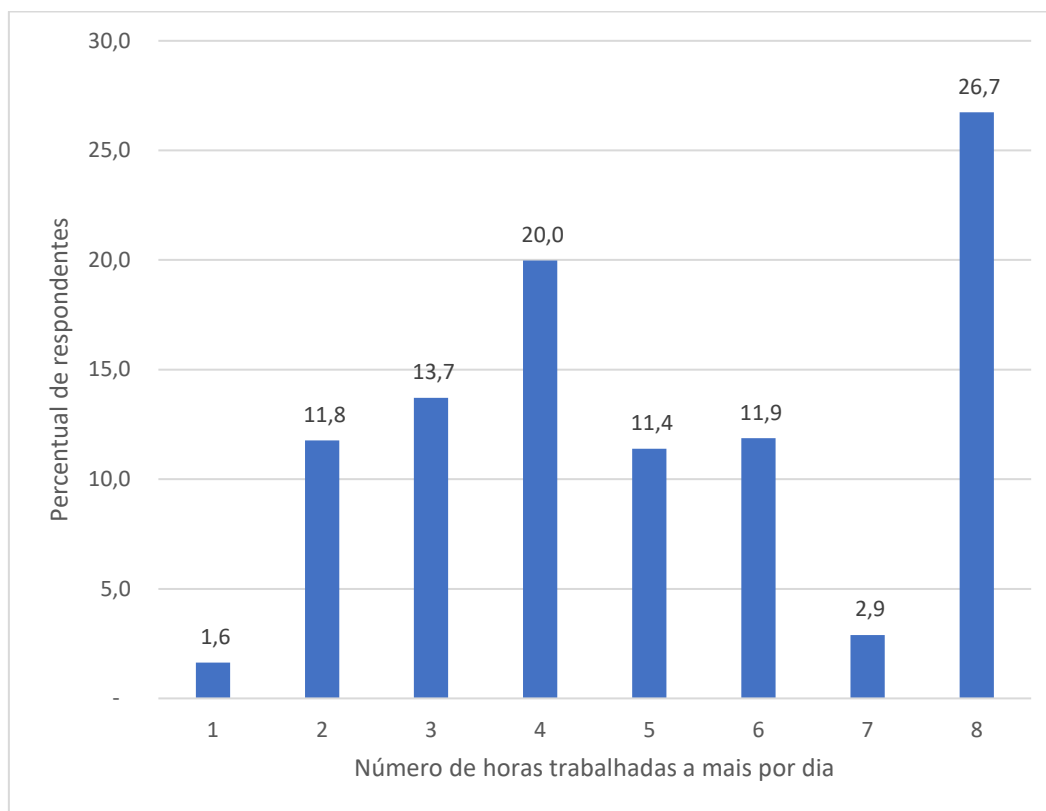
98% dos professores respondentes indicou que está trabalhando mais

2% indicou que está trabalhando menos

Não houve menção de que a situação de carga horária não tenha se alterado

OBS: O mesmo resultado foi observado entre os Diretores e vice diretores de escola

Gráfico 9 - Aos que responderam que estão trabalhando mais, foi perguntado: Em média, quantas horas a mais por dia?



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato - posição de 21/08/2020.

Nota: há ressalva de interpretação da pergunta.

Elaboração: Dieese

A maior parte dos respondentes indicou que está trabalhando a mais, uma média de 8 horas por dia.

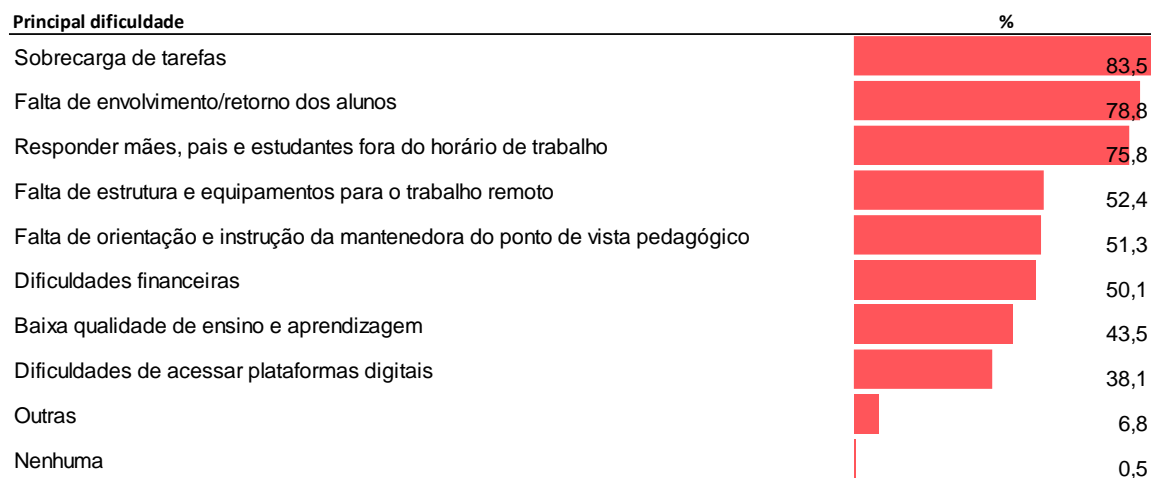
53% dos respondentes indicaram que estão trabalhando, em média, 5 horas a mais por dia

47,1% indicou que está trabalhando até 4 horas a mais por dia

No cálculo da média ponderada é possível identificar que os professores estão trabalhando, em média, por dia, 5 horas a mais.

OBS: O mesmo resultado foi observado entre os Diretores e vice diretores de escola

Gráfico 10 - Quais as principais dificuldades enfrentadas para desempenhar as atividades durante a pandemia? (questão de múltipla escolha)



Fonte: Consulta online realizada pelo CPERS Sindicato posição de 21/08/2020
Elaboração: Dieese

OBS: resultado similar foi encontrado para esse questão direcionado aos diretores e vice diretores.

Citações descritivas relacionados ao tema das principais dificuldades para desempenhar as atividades durante a pandemia (contou com 237 comentários) resumidos a seguir:

Gerais, comuns e recorrentes:

- Disponibilização de internet para estudantes e professores e a entrega dos Chromebooks que ainda não aconteceu
- Alunos que só acompanham as atividades exclusivamente pelo celular (única opção).
- O Estado desconsidera situação social, emocional e econômica dos alunos e de seus professores. Professores da Educação especial relatam que as ferramentas como o Google Classroom não são adequadas para seus públicos, mas estão sendo cobrados como os demais, sem alternativas para atendimento adequado.
- Desgaste físico e psicológico. Professores relatam que estão com insônia, ansiedade, tristeza, incertezas (não apenas em função da pandemia, mas também pelo ataque aos direitos dos professores).
- Carência por parte das famílias para dar o suporte necessário para aulas remotas (muitos estão trabalhando, não conseguem acompanhar). Outros professores relatam casos de omissão dos pais. Pais com maior acesso aos professores, que demandam a qualquer hora do dia e em qualquer dia da semana.
- Governo/Seduc não consulta quem trabalha nas escolas; Alta burocracia.

- Professores relatam que está insuportável conciliar esse aumento de trabalho, com o cuidado dos seus filhos pequenos, preparo das refeições, trabalho doméstico, e os cuidados em função da pandemia
- Ausência de calendário e instruções para avaliações, falta de organizações nas questões pedagógicas.
- Mesmo com o custeio de internet por parte do Estado, muitos relatos indicam que os equipamentos são ultrapassados e não suportam os trabalhos demandados (computadores sem câmera, microfone não funciona). Professores tiveram que formatar celulares, computadores - próprios, pelo excesso de conteúdo recebido, perdendo inclusive dados particulares, pagando pela manutenção dos seus equipamentos. Muitos relataram que o Google Meet não é comportado por seus equipamentos.
- Professores que trabalham em mais de uma rede. Casos daqueles que trabalham na rede estadual, municipal e privada relatam que são 3 realidades distintas, e isso, é muito desgastante.
- Professores que possuem 10h/semana estão trabalhando até 8h/dia. Outros relatam que tem contrato de 20h estão trabalhando 40h...

Seleção de Casos - Transcritos:

- “Nossa escola possui uma clientela muito carente. Tem uma família que tem um celular para acesso de 4 crianças. Sem internet, vai até a esquina para acessar a internet de uma vizinha que cedeu a senha, carrega as atividades e vai em casa pra realizá-las.”
- “Diante desse contexto a mantenedora deveria buscar auxílio com as Universidades Públicas (UFRGS, UFSM, UFPel, UNIPAMPA, UFFS, FURG, PUCRS, UNISINOS, UPF, UNISC, FEEVALE, UNIJUÍ, URI, UCS, por exemplo) para buscar alternativas salutaras de ensino nesse contexto, e não Estácio, Monteiro Lobato, etc, que visão a uma Educação Mercadológica)”
- “Acordo com operadoras de Telecom para não taxarem aplicativos estudantis”
- “Só um exemplo, tenho 13 turmas na média de 35 alunos, de níveis diferentes. É um atendimento personalizado. Isso que dificulta todo o trabalho e sobrecarrega o profissional, não tenho 100% de resposta de meus alunos, mesmo assim tenho 300 e-mail's para responder fora todos os outros meios de comunicação, isso se torna inviável”
- “Finalizar o ano letivo de 2020 junto com o ano civil, em dezembro. Não comprometer o ano letivo seguinte em função desse. Aprovar automaticamente todos os alunos para o ano / série seguinte. Somente voltar às aulas presenciais com total segurança sanitária, mesmo com a ineficácia das aulas remotas”

- “A maioria dos alunos não sabe nem incluir o email no próprio celular. Falta muita instrução presencial. Eles não entendem os tutoriais. Por exemplo, se no tutorial diz... se vc nao tem seu email para acessar a plataforma crie_o no link i formado acima. Os pais entendem: clique e mexa! Muito complicado”
- “Eu, escola do Campo, multisseriada, 1* ao 5* apenas 9 alunos com 30 (TRINTA TURMAS) se eu me perco nas atividades imaginemos pequenos e os pais. PEÇO QUE REDUZAM PARA UMA TURMA CASA NAO QUE EU ACRESCENTO TÓPICOS”.